

REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO

“UM GRANDE OFFICIAL DO SEU OFFICIO,”

Depois de ter visitado em Lisboa El-Rei de Portugal, Sua Magestade Guilherme II irá a Taager, que é o limiar d'esse mysterioso imperio de Marrocos, onde o nome portuguez troou outra, onde as nossas armas fizeram os seus primeiros ensaios para as sangrentas e gloriosas conquistas de alem-mar, e onde um Rei portuguez encontrou o seu tumulto, longe da patria como Frederico Barbarexa e como elle arrastando a sua queda, *die Herrlichkeit des Reiches*.

Ao grande e culto espirito do Cesar Germanico muitas recordações hão-de falar-lhe alli d'este mesmo Portugal que amanhã deixará. E a nós occorre-nos n'este instante, a proposito d'elle, a phrase d'esse mal faldado Rei D. Sebastião, em frente do tumulto de D. João II, na Batalha: *Este foi, em verdade, um grande official do seu officio!*

Diante da figura viva e prestigiosa de Guilherme II poderia a triste sombra de D. Sebastião dizer o mesmo, se falasse.

O papel social e politico dos reis contemporaneos restringe-se e complica-se diariamente, em face do movimento ascensional da democracia; mas a acção moral de um grande soberano moderno abrem-se ainda hoje largos horizontes, e Guilherme II, com a sua fé no principio do direito divino e na auctoridade suprema do poder imperial, tem sabido equilibrar-se, por vezes genialmente e sempre com finissimo tacto, na politica de um paiz onde o avanço do socialismo é continuo e formidavel.

A razão primordial do seu triumpho e do seu prestigio é que elle é, acima de tudo, profunda e religiosamente patriota. A Alemanha imperial, poderosa e augusta, é o pensamento dominante de toda a sua vida. Vivendo só para o seu imperio, que é a sua patria, Guilherme II, procura iden-

tificar-se com ella, em tudo e por tudo. Chefe do exercito, elle symbolisa as qualidades de calma energia, de disciplina rigida, de ordem e de methodo, que produziram as victorias de Sadowa e Sedan. Para ser dignamente o chefe da armada allemã, e pôde mesmo dizer-se que para a criar, fazendo da Alemanha uma grande potencia maritima, Guilherme II fez-se homem do mar e poz até ao serviço d'essa ideia os seus talentos de compositor e de poeta. Na politica interna, sem abdicar do seu papel, teve o bom senso de não oppôr uma corrente reaccionaria ás aspirações racionais. E assim o vemos, em 1890, declarar-se, como o grande Frederico, *le roi des gueses*, e convocar elle proprio o congresso do trabalho em Berlim.

A pintura, a escultura, a architectura, a musica, todas as formas d'arte o preoccupam, e Guilherme II interveem no movimento artistico do seu paiz com interesse igual ao que lhe inspira a sua politica.

O desenvolvimento do commercio, da agricultura e da industria, os progressos scientificos e technicos, que fizeram a colossal grandeza da Alemanha contemporanea—a tudo elle dá a sua attenção e o seu solicito cuidado. De forma que o marinheiro, o funcionario, o soldado, o diplomata, o artista, o commerciante, o industrial, o agricultor, o sabio, o tecnico, o simples operario e o humilde camponez—todos esses se sentem presos e agradecidos a essa alta e proteica personalidade, por algum dos seus multiplos lados, por qualquer dos variados interesses de que o imperador se torna o protector supremo e vigilante.

Quaes sejam as enormes dificuldades d'este papel, e quaes as faculdades e talentos que elle presuppõe e exige, todos o comprehendem e o sentem. E por que as-

sim é, não foram pequenos os receios da Europa, quando Guilherme II, tendo traçado o seu grandioso plano desde o dia em que subiu ao throno imperial, se mostrou logo decidido a executal-o, poz de lado a figura prestigiosa de Bismarck e subalternisou a *voluntas regis* o cargo de chanceller, cuja importancia aquelle tinha guindado á altura do seu valor proprio, excepcional e absorvente.

Mas as grandes qualidades politicas de Guilherme II, a sua prudencia e o seu tino, rapidamente desvaneceram, revelando-se, as apprehensões do principio. E a grande prova dada é que esse *imperator* no primitivo sentido da palavra, esse chefe de um admiravel mecanismo guerreiro, soldado de corpo e alma, de educação e de tradição, cujo maior sonho de gloria seria (para elle, que tanto ama a pompa e a ostensão triumphal) entrar na querida Berlim á frente dos seus grandeiros da Pomerania, dos seus couraceiros brancos, dos seus uhlanos, de vital de uma grande campanha victoriosa—mais de uma vez tem sabido reprimir os impetos guerreiros e rejeitado os ensejos favoraveis que para os satisfazer se lhe offereciam, porque entende que o entusiasmo não é uma virtude de governo, e que acima das tendencias e das aspirações proprias estão os interesses do Imperio. E a Alemanha de hoje, unida, respeitada, trabalhadora, colonisadora, tem mais a lucrar com a paz, que com a guerra.

Mas, se a Alemanha de Guilherme II não se assignala por glorias militares (a marcha de Waldersee sobre Pekin e as escaramuças de Trotha contra os *herrerros* não são feitos que satisficam o seu orgulho marcial)—outras glorias não menos bellas, porque são fructos beneficos da paz, illustram o feliz reinado do Imperador actual, fazendo d'elle um cyclo, já longo e ainda em prosequimento, de progresso e de civilisação.

A expansão industrial e commercial, avassalando triumphantemente todos os

mercados do mundo; o desenvolvimento colossal e extraordinariamente progressivo da industria de ferro e da marinha mercante; as admiraveis conquistas da tecnologia fabril, sob o influxo de profundos e fecundos trabalhos de sciencia applicada; o augmento da população, que nos ultimos cinco annos cresceu cinco milhões, sem prejuizo do alastramento dos elementos germanicos nas duas Americas e da sua pulverisação por todo o globo, em colonias activas e prosperas; o desenvolvimento incessante da riqueza publica, do ensino, da sciencia e das bellas artes...

Tal é, n'um rapido apanhado, a Alemanha de Guilherme II, exemplo admiravel de energia e de força, lição salutar para todos os povos que sinceramente e fortemente queiram engrandecer-se pela paz, dentro do campo da actividade mental, moral e economica.

Com essa Alemanha, poderosa pelas armas, mas invencivel pela intelligencia e pelo trabalho—com essa Alemanha estará Portugal cada dia mais contacto, porque elle é uma das primeiras potencias mundias e continua na sua curva ascensional. O seu commercio e a sua industria estreitam dia a dia relações com os nossos mercados; com a sua fuança temos contactos da maior importancia; somos vizinhos seus nas duas costas de Africa; temos muito que aprender nas modelares organizações do seu ensino e do seu exercito.

Estreitar as nossas relações do seu ensino e do seu exercito.

Estreitar as nossas relações já cordealissimas com a Alemanha é, portanto, para os nossos governos uma norma de excellentissima politica internacional; e por isso esperamos que a honrosa visita do Cesar Germanico a Lisboa será intelligentemente aproveitada da nossa parte, n'esse sentido tão util aos dois paizes.

Abreus

(Continuação do n.º 92)

12 Estevão Falcão Cotta. Foi Fidalgo da Casa Real, e capitão de infantaria em Vianna. Nasceu em Braga em 18 de junho de 1712, e falleceu na mesma cidade em 12 de março de 1770. Foi 5.º senhor do morgado da *Madre de Deus*, 7.º da *Torre de Real* e 8.º de *Nossa Senhora da Graça*. Casou com D. Paula Leonor da Silva Trancoso e Sotto-Mayor, filha

de D. Antonio Jacintho de Lyra e Trancoso Sotto-Mayor, 11.º senhor dos Coutos da Lyra, no reino da Galliza, e de sua mulher D. Leonor Manoel de Menezes, neta paterna de D. Bartholomeu Trancoso de Lyra, senhor da casa solar de Lyra, padroeiro do convento de S. Francisco de Mongão, e de sua mulher D. Maria Jacintho Pereira de Castro, e materna de D. Francisco Furtado de Mendonça e Menezes, senhor da Casa de Argemil, e pelo seu casamento da casa de Oliveira, cavalleiro da Ordem de Christo, e Moço Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Marianna Luiza de Valladares e Amaral.

Tiveram:

13 Manoel Falcão Cotta de Menezes, com quem se continua.

13 Manoel Falcão Cotta de Menezes. Nasceu em Braga em 22 de dezembro de 1718. Foi Fidalgo-Cavalleiro da Casa Real, por alvará de confirmação de 16 de abril de 1755, dado por El-Rei D. José 1.º, 1.º senhor dos *morgados dos Falcões* (Madre de Deus), de *Nossa Senhora da Graça* (nos Remedios), da *Torre de Real*, de Valdigem, em Traz-os-Montes, e dos Meiras, no Alentejo.

Casou em 3.ª nupcias com D. Maria José Pereira da Silva e Bourbon Barba de Almeida, da Casa de Alcobaca, natural de Leiria, filha de Silverio da Silva da Fonseca, Fidalgo da Casa Real, e pelo seu casamento, senhor do morgado de Caldeias, e de sua mulher D. Maria Candida da Silva Barba; neta paterna de Manoel Pedro da Silva da Fonseca, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Antonia Rita de Bourbon, a qual era filha de D. João de Almeida Portugal, senhor do morgado de Lagos, brigadeiro de infantaria, governador da Torre do Outão e veador da Rainha D. Marianna de Austria, e de sua mulher D. Joana Cecilia de Noronha.

Tiveram:

14 Estevão Falcão Cotta de Bourbon e Menezes, com quem se continua.

14 D. Maria Candida, que casou na Casa de Infias, de Braga, com João Borges Pacheco Pereira de Faria, Fidalgo da Casa Real. c. g.
14 Estevão Falcão Cotta de Bourbon e Menezes. Nasceu em 17 de julho de 1810. Foi senhor dos morgados da *Torre de Real*, da dos *Meiras* (casa dos Falcões) e de *Caldeias*, em Braga.

Casou em 8 de junho de 1837 com D. Maria José do Livramento Lopes de Azevedo Pinheiro Pereira e Sá, irmã do 1.º visconde e conde de Azevedo, e filha de Antonio Martinho Velho de Barbosa da Fonseca de Sousa e Castro, Fidalgo-Cavalleiro da Casa Real por alvará de 12 de maio de 1797, 21.º senhor da Casa do Paço solar e honra de Marrancos, tenente-coronel do regimento de milicias de Barcellos; condecorado com a medalha por duas campanhas da guerra peninsular, e de sua mulher D. Maria Emilia Pinheiro Pereira de Sá, 28.ª senhora da Casa do Paço solar e couto de Azevedo;

20.^a senhora do morgado dos Coelhos, da villa de Souto de Riba Homem; 14.^a senhora dos Coutos de Mazarefes, Castro e Paradella; 12.^a senhora do morgado de Pouve, solar dos Pinheiros de Barcellos, filha e herdeira de João Lopes de Sousa e Azevedo, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, senhor das casas do Paço, solar de Azevedo, Pouve, Mazarefes, Castro e Paradella, seus coutos e padroados, e de sua mulher D. Maria Thereza Pereira de Faria Villas-Boas, de Barcelinhos. Tiveram:

- 15 Manoel Falcão Cotta, solteiro.
- 15 João Falcão Cotta, idem.
- 15 Francisco Falcão Cotta. Actual successor da casa de seu pae, Fidalgo da Casa Real. Casou com D. Caetana de Almeida Campos, s. g.
- 15 Gaspar Falcão Cotta. Casou com D. Elvira Garcia, de origem espanhola. c. g.
- 15 D. Maria Emilia Falcão Cotta. Casou com Francisco Lopes de Calheiros e Menezes, senhor da Casa de Calheiros, Fidalgo da Casa Real, e pae do actual Conde de Calheiros. c. g.
- 15 D. Maria José Falcão Cotta. Casou com Antonio Pinto de Mendanha Arriscado, representante dos Mendanhas de Barcellos, herdeiro da Casa de Marraucos. c. g.
- 15 D. Maria Candida Falcão Cotta. Casou com Francisco Barbosa Sotomayor, de Estarreja, herdeiro da Casa de Azevedo. c. g.
- 15 D. Maria Adelaide Falcão Cotta. Casou com Bento Augusto de Barbosa e Azevedo, dos Arcos de Valdevez, herdeiro da quinta de Campos de Lima. c. g.

15 D. Maria Julia Falcão Cotta. Por disposição testamentaria de seu tio materno 1.^o Conde de Azevedo, herdou a Casa solar dos Pinheiros de Barcellos, e a casa solar de Pouve (1). Nasceu em 1 de junho de 1853, e casou na capella particular do palacete de seu tio materno, na cidade do Porto, em 19 de janeiro de 1871, com seu primo José de Azevedo e Menezes Cardoso Barreto, nascido em 22 de outubro de 1849 na Casa do Vinhal em Famalicão, a qual herdou de sua mãe D. Maria Thereza de Azevedo de Barros e Faria, casada que foi com Manoel Carlos Cardoso de Menezes Barreto, da Casa da Portella, em Guimarães, cuja illustre fa-

milia é um ramo dos viscondes de Paço de Nespereira, como se vê pelo Brasoão de armas, concedido a um dos Senhores da Casa da Portella, pela Rainha Senhora D. Maria 1.^a em 28 de outubro de 1793 c. g.

E o dito sr. José de Azevedo e Menezes, Moço Fidalgo com exercicio no Paço, por successão a seus maiores, Commendador da Ordem Pontificia de S. Gregorio Magno, e—além de ter exercido importantes cargos em Villa Nova de Famalicão, como o de 1.^o substituto de juiz de direito e o de administrador do concelho e provedor da Misericordia da mesma villa,—é ao mesmo tempo, um profundo investigador e abalizado linhagista, autor de elegantes e eruditos artigos, de um estudo são e consciencioso e escriptos sem pretensões.

Pelas duas demonstrações de parentesco dos Abreus com os Marinhos e Falcões que acima ficam mencionadas, deprehende-se, evidentemente, que os Abreus se acham alliados a varias casas nobres e titulares do reino.

Se consultamos a «Memoria Genealogica e Biographica sobre Marinhos Falcões», veremos que os Abreus, por casamentos, entraram tambem não só na casa dos Marinhos de Ponte de Lima, como nas dos Vieiras, Alentem, Casal do Paço e Sande, todas aparentadas com os Marinhos, como passamos a relacionar:—

(Continua)

Porto. José Augusto Carneiro.

Escolas Agricolas "Maria Christina," LIÇÕES

Apicultura. É a arte de cultivar as abelhas e que remonta as eras remotas.

A apicultura presta grandes beneficios, não só pela produção do mel e da cera, mas tambem pelo importante papel que as abelhas desempenham na fecundação das flores.

Todos sabem que ha flores que possuem orgãos sexuaes masculinos e femininos—hermaphroditas outras só masculinas ou femininas—unisexualdas. A fecundação das duas ultimas faz-se pelo vento ou pelos insectos, que ha medida que vão chupando o nectar d'umas flores levam agarrado a si o pollen que deixam ficar n'outras. A fecundação das her-

Centro de Novidades

Abre em breves dias
na rua D. Antonio Barroso.

maphroditas dá melhores frutos quando é cruzada do que feita com os orgãos da mesma flor—autofecundação. E, pois, n'isto que as abelhas prestam revelantes serviços.

A volta d'um colmeal os campos e pomares são sempre mais florescentes e as colheitas mais abundantes, por causa da fecundação cruzada que fazem as abelhas. Cada abelha visita, em media 250 flores por hora. Suppondo que colhem mel 8 horas por dia, e que uma colmeia tem 40:000 abelhas, ellas visitarão 80:000:000 flores por dia. D'estes numeros se podem calcular quão grandes são os beneficios que prestam á agricultura.

A abelha ainda auxilia a agricultura oppondo-se á multiplicação de certos insectos—o *authonio*, inimigo dos pomares e os *pidgões* dos campos de colza.

Tambem se attribue a cura do rheumatismo ás suas picadellas.

A abelha pertence ao genero *Apis*, ordem dos *Hymenopteros*, insectos caracterizados, principalmente pela presença de azas membranosas e transparentes.

Existem varias especies d'abelhas, mas só nos occuparemos das que fabricam o mel.

As abelhas vivem em sociedade—enxame, composto de uma fema, a que se dá o nome de *mestra*, *rainha* ou mais propriamente *mãe*, alguns centos de *zangões* ou *machos* e alguns milhares de obreiras que são femas com os ovarios no estado rudimentar.

A obreira é a mais pequena, depois segue-se o zangão e por fim a mãe, que é a maior de todas, com o corpo alongado e azas curtas.

A obreira possui um agulhão na extremidade do abdomen, terminado em ponta farpada. Por esta disposição elle fica sempre no lugar em que penetrou, morrendo por isso a abelha por causa da mutilação que soffre.

A palestra de hoje, 2 de abril, é ás 10 e meia horas da manhã, na propriedade do sr. conselheiro José Novaes, freguezia de Silveiros.

Noticias militares

Tendo dado alta do hospital regimental de Vianna do Castello o 2.^o sargento do 2.^o batalhão d'infanteria 3, sr. Joaquim Carvalho, foi proposto para ser presente á junta militar de saúde, que reuniu no quartel do mesmo batalhão sob a presidencia do tenente coronel medico sr. Vicente Ferreira dos Santos, sendo-lhes arbitrados 60 dias para convalescer em ares patrios.

—Foram transferidos: para a séde do regimento o 2.^o sargento d'aquelle batalhão sr. Januario Pereira; para infantaria 18, o 2.^o sargento sr. Albino Candido Madeira, e para o

mesmo batalhão os 2.^{os} sargentos srs. Nicolau da Silva Ferraz, que estava em infantaria 18, e Amadeu Homem de Figueiredo, vindo da sede do regimento d'infanteria 3.

—Marchou para Lisboa, antontem, afim de commandar as praças que vão regressar ao nosso batalhão e que se achavam a fazer serviço de guarnição naquella cidade, o alferes sr. Virgilio da Costa Silva.

—Pelo commando da 3.^a divisão militar foi ordenado que aquelle batalhão forneça, no dia em que se effectue a procissão dos Passos n'esta villa, a força requisitada para a guarda d'honra á mesma.

—Em virtude da Direcção Geral da Arma d'infanteria ter determinado que se desse principio aos trabalhos da nova carreira de tiro, foram nomeadas 30 praças para esse serviço, fazendo parte da força o 2.^o sargento sr. Gaspar Exposto. Os trabalhos são dirigidos pelo sr. capitão Albino Pinho.

—Durante a semana finda houve exercicio de flexibilidade em escola de companhia para todas as praças promptas e impedidas do mesmo batalhão.

Conselheiro João Franco

Está quasi restabelecido dos incommodos de saúde de que foi ultimamente acommettido o illustre chefe do partido regenerador-liberal e eminente estadista, sr. conselheiro João Franco.

E' com o maximo prazer que damos esta noticia aos nossos presados leitores.

Missa

Na passada quarta feira foi rezada na igreja da Misericordia uma missa em suffragio da alma do saudoso pintor retratista D. Felix Antonio d'Alarcon, ha dias fallecido n'esta villa. Foi muito concorrida.

Associação dos Empregados no Comercio de Barcellos

A direcção d'esta sympathica collectividade, em sua sessão ultima, resolveu officiar aos srs. negociantes de mercaderia pedindo-lhe o encerramento aos domingos dos seus estabelecimentos, como acontece já com os srs. negociantes de fazendas de lã e algodão.

Resolven mais que no dia 20 de maio proximo se commemorasse o 5.^o anniversario do encerramento das lojas de fazenda aos domingos.

Parece-nos que o pedido da digna direcção hade ser aceite pelos srs. negociantes de mercaderia, até porque sabemos que alguns, e importantes, estão promptos a fechar os seus estabelecimentos, se os seus collegas se promptificarem a isso.

Com esta medida o commercio não é prejudicado. A prova está ahi bem patente.

Os srs. negociantes de fazendas não se arrependem ainda do compromisso que tomaram; pelo contrario, julgam a medida acertada e até de necessidade e reconhecem que ella em nada é prejudicial ao commercio.

Se podermos, voltaremos ao assumpto mais detidamente.

Procissão dos Passos

Sahe hoje, com toda a pompa, da igreja matriz para a do Bom Jesus da Cruz, a procissão dos Passos, em virtude do tempo a apresentar primavera.

Incorpora-se n'ella grande numero de anjos, luxuosamente vestidos, e no *couce* tocará a banda dos Bombeiros Voluntarios de Famalicão.

Uma força militar do nosso batalhão fará a guarda de honra.

Espectaculo

Como já noticiamos, o «Grupo dramatico musical Gil Vicente» realisa hoje no theatro *Gil Vicente* um brilhante espectáculo, em que toma parte, por especial obsequio, a ex.^{ma} sr.^a D. Elisa Gomes Vinhas, distincta dama d'esta villa.

Tem havido muita procura de bilhetes, sendo de crer, portanto, que a concorrência seja grande.

O programma do espectáculo é o seguinte:

Programma

1.^a PARTE

A CEIA DOS CARDEAES

Original de Julio Dantas.

Personagens

Cardenal Rufo—Eduardo Martins
Cardenal de Montmorency—Carlos Paes
Cardenal Gonzaga—Antonio d'Azevedo

2.^a PARTE

A Roca de Hercules

Original de Pinheiro Chagas.

Personagens

Viscondessa—D. Elisa Gomes Vinhas
Visconde—Carlos Machado Paes

Carta a uma noiva

Poesia pelo sr. Alvaro da Costa.

3.^a PARTE

DOIS ESTUDANTES NO PREGO

Personagens

Barão da Palmeira de Baixo—A. D. Luiz Leão, seu sobrinho, estudante—Antonio Azevedo.
Jorge Lisboa, estudante—Humberto Carmona.
Braz, hospedeiro—Armando S. Mayor, Thomaz, sapateiro—José Olimpio, Pedro, mercador—Antonio Cardoso, Paulo, creado—Eugenio Azevedo.

4.^a PARTE

Doidos com juiso

Personagens

Philippe Lopes, negociante—Eugenio Azevedo.
Julio Lopes, seu sobrinho—Antonio Azevedo.
Eugelio Villaga, hospedeiro—Armando Sotó Mayor.
Paulino Villaga, seu utilhado—Antonio Cardoso.
Pató Manso, espingardeiro—Humberto Carmona.
Valente Durão ou V. D., hercules—José Olimpio.

Artigo

Pertence ao nosso presado collega «Diario Illustrado» o artigo que publicamos em primeiro logrr.

(1) O morgado de Pouve foi instituido em 1 de dezembro de 1453 por João Esteves, almoxarife e juiz dos direitos reaes de Guimarães e seu termo, por mercê do 1.^o duque de Bragança, de quem foi muito estimado.

João Esteves era irmão do dr. Pedro Esteves, nascido em Barcellos pelos annos de 1405 a 1406, cavalleiro da Casa do infante D. Duarte, filho primogenito de El-Rei D. João 1.^o, e mais tarde, no anno de 1433, conde-mór da comarca de Guimarães.

O dito dr. Pedro Esteves, fundador e chefe da casa solar dos Pinheiros de Barcellos, foi casado com D. Isabel Pinheiro, esta, filha de Martim Gomes Lobo, dos Lobos de Alvito, representado hoje pelos *marqueses de Alvito*, e, aquelle, filho de Estevão Annes, de Penella, e sua mulher D. Gracia Martins, a qual foi ama de D. Fernando, 10.^o conde de Barcellos e 2.^o duque de Bragança, todos de illustre ascendência e reconhecida nobreza hereditaria.

Dr. Pedro Esteves, cavalleiro da Casa do duque de Bragança, vedor das obras da comarca entre Douro e Minho, varão doutissimo, que captou os affectos de todos os principes do seu tempo, nomeadamente dos duques de Bragança, falleceu em 1469, e foi primo em 4.^o grau de outro Pedro Esteves, alcaide-mór de Portel e Commendador de Santos, na Ordem de S. Thibgio pae de D. Ignez Pires, Commendadeira de Santos, de quem El-Rei D. João 1.^o teve o infante D. Affonso, 9.^o conde de Barcellos e 1.^o duque de Bragança.

O pae de D. Ignez, desgostoso com a deshonra de sua filha, nunca mais quiz vel-a, nem tornou a fazer a barba, pelo que lhe ficou a alcunha de *Barbado*—verdade esta que foi adulterada pelo chronista Damião de Goes, dissendo que o pae de D. Ignez Pires, se chamava Mem da Guarda, por ser judeu espanhol converso, estabelecido na cidade da Guarda, onde exerceu alguns annos a sua profissão de sapateiro!.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Esteve n'esta villa, com demora d'alguns dias, hospedando-se no Hotel Vinagre, o sr. Visconde de Nova Java, de Lisboa.

—Vimos aqui o sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, d'Espozente.

—Esteve antehontem em Famalicão, em serviço de advocacia, o sr. dr. Luiza de Novaes.

—Tem estado em Braga o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

—Vimos n'esta villa os srs.: dr. Albino Pacheco, medico e deputado da nação, que veio escolher o local para o sanatorio para a tuberculose e José Carvalho, proprietario da importante fabrica de relógios «A Reguladora», de Famalicão.

—Retirou para o Porto a ex.^{ma} sr.^a D. Carlota Salazar.

—Está entre nos o sr. Antonio José Ribeiro, negociante do Porto.

—Retiraram para o Porto os srs.: Antonio Carmona e Manoel Guimarães.

Enfermos

Encontra-se já restabelecido o sr. conselheiro Mgr. Domingos José de Souza.

—Tambem se encontra quasi restabelecido dos seus padecimentos o sr. Antonio Esteves, escrivão-notario de esta comarca.

Estimamos.

Aniversario natalicio

Faz annos:

Hoje—o sr. Julio Vallongo.

BIBLIOGRAPHIA

Gazeta dos Lavradores:

Temos presente o numero 36, relativo a março findo, de esta util revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional. O seu summario é o seguinte:

A exposição de oleicultura e laticínios de Lisboa.

O assucar na alimentação do gado.

Os ossos como adubo.

Conselhos agrícolas.

O tojo como forragem.

Alimentação das vacas no inverno.

Restrição do musgo nos prados.

Envenenamento pela nigella.

O estrume conservado em pilhas no campo ou espalhado.

Os cincoenta aphorismos de Liebig.

Conhecimentos uteis.

Revista Commercial.

Indice geral do 1.^o volume.

Assigna-se na redacção e administração—Calçada de Santo André, 100—Lisboa.

«CENTRO DE NOVIDADES»

Abre brevemente.

ANNUNCIOS

Estabelecimento de Ferragens

de —
Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA FEIRA, 90

Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.

POSTAES ILLUSTRADOS

Ultima novidade

de JOÃO MIRANDA

A vendda na Tabacaria Azevedo & C.

Arrematação

1.^a praça
2.^a publicação

No dia 16 do proximo mez de abril, pelas 12 horas da manhã, à porta do tribunal judicial d'esta comarca situado no largo da Camara d'esta villa, em virtude do deliberado pelo respectivo conselho de familia e acordado pelos interessados, no inventario de menores a que se procede por obito de Manoel José da Silva, que foi da freguezia de Fornellos, e em que é inventariante a viuva, segunda mulher, Maria da Silva Barreiro, da mesma freguezia, se tem de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, dos seguintes predios pertencentes ao casal inventariado.

1.^o Na freguezia de Fornellos, a leira da Bouça Velha, de matto, alludial, avaliada em 13.500 reis.

2.^o **Raiz censuaria á confraria do S. S. Sacramento da freguezia de Fornellos, com o censo annual de 440 reis em dinheiro** — Na mesma freguezia e logar da Quinta, uma morada de casas torres e terreas com seus commodos, lojas, coberto e terreno de horta com fructeiras e latadas, espigueiro, eira de pedra, lagar e Salgadeira de pedra, avaliada, com abatimento do censo referido, e da reserva sujeita a Antonio Gomes do Eirado, da mesma freguezia, consistente na sala da frente e pateo de pedra sobre o caminho, a loja inferior d'esta sala e uma pequena casa e cosinha terreas, em 486\$200 reis.

3.^o **Praso foreiro á Viscondessa de Vessadas da freguezia de Barcelinhos, com o foro annual de 156,357 mililitros de milho e 17,373 mililitros de meado alvo e centeio e laudemio da quarentena**, composto das seguintes glebas: 1) Na freguezia de Fornellos, uma leira de matto no Alto de Cabeçadas, com pinheiros. 2) Na mesma freguezia, a leira do Campo da Horta, lavradia com vinhedo, no logar da Quinta. 3) Na mesma freguezia o campo do Tronco, lavradio e matto com pinheiros, no mesmo logar, avaliadas, com abatimento do referido foro e laudemio, em 24\$3030 reis.

4.^o **Raiz foreira á Collegiada de esta villa com o foro an-**

ual de 157,268 mililitros de meado alvo e centeio e laudemio da quarentena. Na freguezia de Villa Secca, o Campo do Castilhão, no logar do mesmo nome, avaliado, com abatimento do referido foro e laudemio, em 596\$040 reis.

Estes predios entram em praça pelo preço da sua avaliação e com a condição de que toda a contribuição de registo por titulo oneroso, fica por conta dos arrematantes.

São citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos, de conformidade com a lei.

Barcellos, 24 de março de 1905.

Verifiquei.
O juiz de direito
Silveira e Castro
O escrivão do 6.^o officio
José Claudio Pereira Bathazar

Arrematação

1.^a praça
2.^a publicação

No dia 9 do proximo mez de abril, no tribunal judicial sito no largo da Camara se tem de proceder a arrematação dos seguintes predios ás 12 horas da manhã:

Predios

1.^o Leira de mato com pinheiros, situada no logar da Trogal, freguezia de Villa Secca, e entra em praça na quantia de 30.000 reis

2.^o Um eirado que se compõe de casa terrea com seus commodos e um coberto d'eira e junto terra de lavradio em sucalcos, com arvores avidadas, fructeiras e oliveiras, tudo cercado de paredes, foreiro a camara, e entra em praça na quantia de 761:085 reis e é situado no logar do Faial freguesia de S. João de Villa Boa.

3.^o Campo dos tres muiños, de lavradio, com arvores avidadas, situado na freguezia de Airó, e entra em praça na quantia de 350:000 reis.

Estes predios são arrematados por virtude da deliberação do conselho de familia nos autos de inventario a que se procedeu por fallecimento de D. Hermínia da Conceição Azevedo Ferraz, moradora que foi n'esta villa.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da inventariada para assistirem a praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 18 de março de 1905.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Silveira e Castro
O escrivão substituto do 4.^o officio
José Casimiro Alves Monteiro

PROCURADORIA JUDICIAL

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Antonio Barroso, 99 e 101

Incumbe-se de quaesquer processos civéis, commerciaes, crimes, orphanologicos, administrativos, fiscaes, contentiosos ou ecclesiasticos e recursos perante os tribunales superiores.

Tambem se encarrega de obter documentos, da cobrança amigavel de dividas, legalisação de documentos de paiz estrangeiro, reconhecimentos nos consulados, averbamentos d'inscrições, ou outros papeis de credito e, em geral, de todos os serviços dependentes dos tribunales e das secretarias e repartições publicas do reino.

Tem correspondentes nas principaes terras do paiz.

JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil—1.^o premio (1903) e Ouro (1904)

Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Deposito de moveis e colchoaria

—DE—

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVÁES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma “Rhenania,” — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premlado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º gran

Curso elemental do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no “Externato Barcelense” — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—9\$000 reis por anno—4\$500 por semestre—2\$250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 2\$000 reis; semestre, 1\$000; trimestre, 500.

Brazil—Anno, 52\$000 rs. fracos; semestre, 30\$000 rs. fracos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Solhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.